Anno de 1843. Terça Feira 28 de Novembro Anno XIX. N. 258.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Facundo M. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. s. Gregorio 3.° P. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quart. jejum s. Saturnino M. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
30 Quint. ✠ s. André Ap. s. Troyanno B.
1 Sex. s. Eloi B. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. s. Bibiannna V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 4. v.
3 Dom. s. Francisco Xavier Ap.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 27 de Novembro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17 000
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 140 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,200	9,400
	PRATA-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 ...	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Cheia á 7, ás 3 horas e 2 m. da manhã | Lua nova á 21, ás 3 horas e 14 m. da tarde.
Quart. ming. á 14 aos 13 minutos da tarde | Quart. cresc. á 28, ás 4 horas e 49 m. da t.

Preamar de hoje.

1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 10 horas e 10 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 17 DO CORRENTE.

Officio— Ao director interino do curso juridico de Olinda, remettendo, para ter execução, uma copia do decreto de 30 de setembro ultimo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem isentar de fazerem exame de materias preparatorias, para serem admittidos em qualquer das academias do imperio, os bachareis em lettras pelo collegio de Pedro 2.°.

Dito — Ao juiz de direito interino do Rio-formoso, scientificando-o de ter S. M. o Imperador approvado a decisão da presidencia, pela qual se lhe declarou, que não devia admittir como advogado nos auditorios daquelle termo o bacharel, que na qualidade de segundo supplente alli exerce o cargo de juiz municipal, e de orfãos; e declarando lhe, que essa prohibição só deverá ter lugar, quando aquelle bacharel servir de juiz; por isso que nem o simples facto de ser elle supplente o inhibe de exercitar as funcções de advogado, nem é justo prival-o de rendimentos, que talvez constituão os seus unicos meios de subsistencia.

Portaria— Creando uma delegacia de policia no termo de Serinhaem em conformidade do artigo 3. do decreto n. 278 de 24 de março do corrente anno.—Communicou-se ao chefe de policia interino, e á camara municipal do Rio-formoso.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio — Ao procurador fiscal da thesouraria, remettendo, por copia, para sua intelligencia e cumprimento pela parte, que lhe tocasse, as ordens do tribunal do thesouro publico nacional, sob n.os 163, 164, 177, e 178 do corrente anno.

Dito — Ao inspector d'alfandega, participando, que ao ajudante dos conferentes internos, Caetano Pinto de Veras, forão concedidos mais dous mezes de licença, na fórma da lei, como constava pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 2 de outubro precedente.

Dito — Ao mesmo, para informar, quaes as reformas, que devião ser feitas ás condições, que servirão de base para a ultima arrematação da capatazia d'alfandega, a fim de se proceder a novo contrato no dia 27 do corrente.

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda, para aceitar e pagar no seu vencimento, como determinava a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 20 de outubro proximo passado, a letra que acompanhava de 2:404$393 rs., que na mesma data saccou o thesoureiro geral do dito thesouro, a oito dias precisos, sobre a thesouraria, a ordem de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao commandante das armas, remettendo a relação nominal de todos os officiaes da 4.ª classe, ora pertencentes á esta provincia, que exigio em 22 de agosto proximo passado.

Dito — Ao mesmo, com a informação do commissario fiscal do ministerio da guerra, sobre a requisição da guia do alferes do 4.° batalhão de fusileiros Joaquim Pereira Xavier de Oliveira

EXTERIOR.

HESPANHA.

Recebemos folhas de Madrid até 7 do corrente (outubro).

Publicou-se na *Gazeta* o convenio postal entre o governo de Hespanha e o da Belgica, effeituando-se uma reducção nos portes de cartas e jornaes.

O *Castelhano* diz:—Começárão diligencias do governo politico de Madrid para descobrir o trama em que se acha complicada uma alta personagem mui conhecida, a qual distribuia meias onças de ouro a todos os que se prestavão a coadjuvar o seu plano. Acha-se preso o delator e um tambor de milicia.

Na noute de 3 forão presos na Porta do Sol, por ordem do Exm. chefe politico varios individuos suspeitos, e depois das competentes indagações conheceo-se que pretendião assassinar o general Narvaez. Remetteo-se o auto de corpo de delicto ao juiz de primeira instancia Serrano e Leon.

No dia 10, anniversario de S. M. a rainha, devia haver beijamão no paço, e de tarde teria lugar a solemne ceremonia da collocação da primeira pedra do edificio do congresso, que se levantará no terreno onde existia o convento do Espirito-Santo.

As côrtes devião reunir-se no dia 15, e já tem chegado á capital muitos senadores e deputados.

A ultima hora escrevem ao *Heraldo*: — Em consequencia de vivo fôgo que houve em Barcelona no dia 2, ficárão completamente destruidas as baterias inimigas. Então deixárão necessariamente de atirar os rebeldes, e tambem cessou a nossa artilharia. Pouco depois começárão os sublevados a arrojar granadas, e respondeo-se-lhes com dose por cada uma que mandavão, de sorte que tambem prescindirão de as atirar. O general Sanz esperava de momento os sapadores para concluir por uma vez com a insurreição de Barcelona, que de certo estará concluida á estas horas.

Entretanto o general Prim dirigia-se contra Figueras, e apenas caia esta praça, succumbirá Gerona, que tem parte das suas muralhas arrazadas, em consequencia da terrivel innundação do rio Galligans.

Segundo já dissemos Martell refugiou-se no Aragão depois de ser perseguido na Catalunha.

O general em chefe do exercito do Aragão mandou ao seu encontro algumas fôrças, que devem já ter-se encontrado com elle.

O bloqueio de Saragoça estreita-se cada vez mais, e a situação da cidade é cada vez mais precaria e critica.

Nem em Granada, nem em Tarifa, nem em qualquer outra povoação das que se annuncião tem occorrido novidade. O pronunciamento de Almeria deve ser cessado, ou por si ou pelos esforços do general Requena, que marchou de Carthagena com alguma tropa.

De Asturias, Galliza, Duas-Castellas, Valencia, e Estremadura ha noticias affiançando completa tranquillidade.

O governo recebeo participações de Barcelona em que se diz, que por espaço de vinte e quatro horas Monjuich e a cidadella fizerão fogo vivissimo contra Atarasanas e demais pontos occupados pelos rebeldes. Depois suspendeo-se a canhonada, e apresentou-se o consul francez pedindo capitulação em nome dos sublevados. Ignora-se o resultado deste pedido.

Uma carta de Barcelona observa que esta cidade está quasi deserta. Alli está com as armas na mão a flor da chusma revolucionaria. Na junta, nas commissões subalternas, na fracção do ajuntamento e deputação provincial se encontrão todos os fautores dos motins passados e presentes.

A fôrça em que se apoião consiste em 500 homens que são a escoria do principado. Tem havido saques em casas particulares, assassinatos, e profanações nos templos. Estes individuos formão a intitulada Jamancia. Depois ha perto de 2:000 infelises, a quem a falta de trabalho e a promessa do pret de 5 reales obrigou a tomar as armas. O exercito que circunda a cidade consta de 6:000 a 7:000 infantes, 300 cavallos, e immensa artilharia dirigida por habeis officiaes.

Apesar dos infinitos tiros disparados contra a cidade nem uma só casa particular foi alludida; todos tem sido empregados nos fortes e parapeitos dos sublevados. As munições e grande parte do material que estes tinhão em Atarazanas forão levadas para a cathedral. As baterias da Porta de Argel, Canaletas, Santo Anton, e Atarazanas estão quasi desmoronadas.

Os viveres começão a faltar em Barcelona. A carne desappareceo, e só ha bacalhão e sardinhas. A miseria chegou ao seu auge. Os alcaides distribuem sôpa economica a 13,000 indigentes. Pede-se dinheiro em todas as casas.

As noticias do Aragão referem que uma das partidas que sairão de Saragôça permaneceo em Alagon e Pedrola; mas teve de passar o Ebro por Novillas. De Tauste sairão muitos nacionaes para derrotarem esses revoltosos, e os forçarão a internar-se nas cordilheiras de Castellar.

Os sublevados proclamão Espartero nas diversas povoações por onde passão.

Martell expellido da Catalunha, e tendo perdido grande parte da sua fôrça entrou no Aragão por Alcaniz.

De Pamplona escrevem a 3 participando que alli devia rebentar uma reacção promovida por alguns sargentos e cabos do regimento de Hespanha. Indo esse regimento fazer exercicio, um sargento deo vivas á junta central, e quatro ou seis soldados respondêrão. Acudio o capitão-general Claveria, e o motim socegou. Quando voltava o corpo para o quartel fugirão 12 sargentos e soldados compromettidos, e por estar desprevenida a guarda á entrada da praca, conseguirão tomar o caminho de Artica. Mandárão-se alguns soldados de cavallaria atraz delles. Parece que o sargento e dous cabos que fôrão presos, serião processados em conselho de guerra e fusilados

O general Barrenechea adoptava na Biscaia as medidas proprias para evitar qualquer tentativa sediciosa.

O encarregado de negocios de Dinamarca participou ao ministro dos negocios estrangeiros, que S. M. dinamarqueza reconhece mui explicitamente o governo provisorio da nação.

Boletim do telegrafo do castello, 15 *de outubro de* 1843.— *A's doze horas e vinte e cinco minutos.*

Do telegrafo d'Evora.

Suas Magestades e Altezas chegárão a esta cidade hôje pelas onze horas da manhãa, e gozão perfeita saúde. Em 15 do corrente — (Assignado) O ajudante de campo de S. Ex. o marechal duque da Terceira.

(*Do Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Conclusão da sessão de 3 de outubro.

O Sr. Paulino (ministro dos negocios estrangeiros) continuando: — Para que o serviço não soffra é indispensavel que os nomeados pelos presidentes para postos, cuja confirmação depende do governo imperial entrem logo em exercicio provisoriamente. No caso contrario o preenchimento de uma vaga, no Rio-Negro por exemplo, ficaria inteiramente dependente da côrte, e entretanto não haveria quem fizesse o servico do posto vago. É verdade que em alguns casos, que não deixarão de ser raros, os nomeados podem não ser confirmados, e ver-se assim descidos de postos nos quaes interinamente servirão. É esse porém um mal inevitavel, e mui to menor do que o que proviria de estarem os postos por longo tempo sem haver quem nelles sirva. Nem é cousa nova, porque o mesmo acontece aos officiaes de commissão no exercito, quando não são confirmados, e aos officiaes da guarda-nacional, os quaes, quando demittidos, largão as insignias dos seus postos para voltar á condicão de soldados. O inconveniente ponderado sómente se dará em quanto se não verificar a confirmação, no que, verificada esta, os officiaes confirmados conservarão os seus postos ou suas honras por toda a vida, o que hoje não acontece em quasi todas as provincias do imperio.

Reparou-se em que o projecto não tocasse na parte da lei organica da guarda-nacional, que é relativa aos conselhos de disciplina. É este um ponto sobre o qual a experiencia muito pouco nos póde ter illustrado, não sómente porque esses conselhos muito poucas vezes trabalhão, como tambem porque as condemnações que preferem tem sido em grande parte inutilisadas pela intelligencia que quasi geralmente se tem dado ao artigo, creio que o 103 da lei de 18 de agosto de 1831. Tem-se pois entendido que o recurso de revista interposto das sentenças do jury de revista é suspensivo, e o caso é que aquelle art., pelo modo por que é concebido, parece prestar-se a essa intelligencia. O réo que interpôz similhante recurso não trata a maior parte das vezes de promover o seu andamento, e assim as poucas condemnações que preferem os conselhos de disciplina não se executão por motivos inteiramente alheios á organisação e modo de proceder desses tribunaes. O projecto em discussão acautelou esse abuso consideravel. Creio que a inefficacia dos conselhos de disciplina não provem do modo por que são compostos e da marcha que nelles segue o processo, mas sim da falta de garantia que tem os officiaes para a conservação dos seus postos. Dalli nasce a falta quasi geral de interesse e zelo para manter nelles a disciplina, porquanto o official que daqui a poucos dias póde voltar para as fileiras como soldado foge de comprometter-se, passa por alto as faltas de subordinados que brevemente podem ser seus iguaes. Estou convencido de que, se os conselhos de disciplina forem compostos de officiaes cujos postos sejão garantidos, e que conseguintemente tenhão mais zelo e interesse na boa organisação e disciplina das suas companhias e corpos, o resultado dos seus julgamentos será muito differente.

O artigo 23 do projecto deo tambem lugar a censura. Diz elle. « As disposições dos artigos precedentes sómente comprehendem os officiaes que forem nomeados em execução e na conformidade desta lei. Os actualmente existentes serão confirmados nos postos que occuparem, promovidos a outros, ou substituidos por pessoas mais idoneas, segundo convier ao serviço.» Verdadeiramente este artigo não altera a actual ordem de cousas. Se exceptuarmos duas ou tres provincias cujas assembléas provinciaes declarárão vitalicios os postos da guarda-nacional, os officiaes da guarda-nacional em todas as outras *podem ser conservados ou demittidos* segundo convier ao serviço. E se isto é assim pelo estado actual das cousas, porque não ha de ser assim por virtude desta lei? O mais que se poderia dizer á cerca deste artigo é que elle é inutil; mas parece conveniente pôl-o aqui para estabelecer uma regra uniforme para todas as provincias, e porque ha cousas que, apesar de claras, devem ir sempre muito declaradas. É verdade que ha duas ou tres provincias onde os postos da guarda-nacional são vitalicios por leis provinciaes, mas se as assembléas provinciaes legislando sobre a guarda-nacional tem exhorbitado, é certamente neste ponto, porque aos sobreditos postos andão annexas certas honras e as assembléas provinciaes não podião fazel-as vitalicias e legislar sobre objectos geraes. Julgo muito conveniente que haja muita consideração pelos nomeados em virtude dessas leis, pois já estão servindo; é esse um motivo para terem a preferencia, mas não me parece conveniente que sejão approvadas em massa nomeações, posto que vitalicias, feitas em virtude de leis que não vão de conformidade com a constituição do estado.

De mais com o systema de qualificação hoje em vigor, a maior parte dos homens que melhor poderião servir nos postos da guarda-nacional estão fora della ou na reserva. Facil lhes é, por meio de solicitações, e quando tem influencia e relações, obter dos individuos que compoem o conselho que os não qualifiquem, e por isso em muitos lugares o serviço da guarda-nacional pesa quasi todo sobre as classes pobres e sobre individuos sujeitos ao recrutamento. Ha por isso tambem muitos lugares onde os officiaes da guarda-nacional não são tirados, nem o podião ser, dentre as pessoas que melhor poderião servir, porque estas não estão alistadas, e furtão-se a servir como officiaes pelo pouco em que tem postos que nenhuma estabilidade apresentão. E se por virtude deste projecto se póde obter uma melhor qualificação, porque se não ha de dar lugar, uma vez que os postos vão ser tornados vitalicios, a que possão ser corrigidas algumas más nomeações arrancadas pela necessidade? Não encontro aqui a paridade que o nobre deputado por Pernambuco quiz achar entre estes officiaes e os das extinctas milicias, em cujo caso certamente não estão. Pela lei de 18 de agosto de 1831, os officiaes das extinctas milicias podião ser obrigados a fazer serviço como soldados. A lei de 1832 vedou isso, e ordenou que não podessem ser constrangidos senão a servir em postos iguaes ou superiores áquelles que tinhão nas milicias. Note-se porem que entre os officiaes da guarda-nacional ha grande differença. Aquelles gozavão de honras e privilegios estabelecidos por leis que não estavão certamente no caso das leis provinciaes de duas ou tres provincias, e essas honras, sendo legitima-

MUTILADO

mente adquiridas, erão garantidas pela constituição do imperio. Ora, os actuaes officiaes da guarda-nacional não tem patentes e honras vitalicias, e portanto não estão no mesmo caso. O projecto quer garantir os postos dos officiaes da guarda-nacional, dar-lhes estabilidade, mas quer tambem que seja possivel emendar alguns erros que se tenha commettido.

Talvez que nos artigos do projecto que são relativos à fiscalisação e responsabilidade do armamento haja algumas disposições que podem parecer regulamentares. A materia porem pareceo tão importante, e as providencias que cumpre tomar são de tal naturesa , que certamente excedem a alçada de um regulamento. A lei de 18 de agosto declarou que os guardas-nacionaes eraõ responsaveis pelas armas que recebessem; mas, não tendo marcado a maneira por que essa responsabilidade se faria effectiva, tem ella sido até hoje completamente illusoria, e por isso o extravio de armamento tem sido espantoso. Mas dir-se-ha:—o governo por meio de seus regulamentos poderia marcar a maneira por que se havia de fazer effectiva essa responsabilidade. O governo porem sómente poderia tornal-a effectiva na conformidade das leis , que não póde alterar. O valor de cada arma anda em 8 a 11 ou 12$ rs., e havia este mandar intentar um processo por tão diminuta quantia contra cada soldado que extraviasse ou deixasse deteriorar a sua arma ? Seria um nunca acabar.

Não podendo adoptar um methodo mais simples e expedito, porque iria de encontro a leis que não póde alterar, as regras que estabelecessem os regulamentos serião illusorias. Era preciso sair das regras ordinarias e adoptar o methodo usado nas antigas milicias pelo qual o commandante do corpo era responsavel pelo armamento que recebia o capitão responsavel áquelle pelo armamento que lhe era dado para distribuir pela sua companhia, e o soldado responsavel a este pelo armamento que lhe era confiado. É o que estabelece o projecto, marcando um meio facil e prompto para a cobrança do valor do armamento extraviado. Essas providencias são fortes, estão fóra das regras ordinarias estabelecidas na legislação em vigor, e não cabendo portanto em um regulamento, devem ser adoptadas por uma lei.

Reconheceo o nobre deputado por Pernambuco, que as penas tanto correccionaes como de disciplina estabelecidas na legislação em vigor, erão modicas, entende que devem ser augmentadas, mas censura todavia o artigo ultimo do projecto , porque não marca o maximo ao qual o governo poderá elevar essas penas em seus regulamentos. O principal defeito da parte penal das leis que regem a guarda-nacional não consiste tanto na fraqueza das penas como na classificação dos factos que convém sejão punidos. Da classificação de todos esses factos e das penas que lhes devem corresponder, e da comparação de uns com outros é que sómente póde resultar a ideia de maximo. Se o nobre deputado tem essa classificação feita e completa para servir-lhe de base para fixar o maximo, apresente-a e vamos discutil-a, e se a não tem , permitta que lhe diga , que o maximo que adoptar não póde deixar de ser muito arbitrario , e portanto inadmissivel. É este um trabalho complicado que exige muita meditação e cuidado , e que não se póde fazer de repente , porque não é possivel ter presentes de repente todas as hypotheses que podem occorrer.

Concluio o nobre deputado por Pernambuco com uma observação sobre o recurso que se dá da designação para o serviço de corpos destacados. Acha máo o nobre deputado que esse recurso seja admittido sem suspensão. Essa doutrina não é nova , e não me consta que na pratica tenha apresentado inconvenientes; o nobre deputado é o primeiro que reconhece que, dado o recurso com suspensão, muito difficil será completar os destacamentos , e certamente porque, como do decahimento do mesmo recurso nenhum mal resula ao que usa delle, é sempre interposto, ainda que não seja senão para demorar e ganhar tempo. E entretanto o serviço de corpos destacados sómente tem lugar em circunstancias urgentes , nas quaes convém afastar tudo quanto tende a demorar a apresentação da fórça necessaria para obrar.

Por via de regra os recursos devem dar-se com suspensão ou quando é irreparavel ou, pelo menos, grave o mal que a execução da medida de que se recorre poderia produzir. Ora, não vejo que seja irreparavel ou grave o mal de fazer um guarda por alguns dias um serviço que póde não lhe competir. Este mal , a meu vêr, e muito menor do que o que resultaria da multiplicidade de recursos moratorios , e dos embaraços que a não suspensão do recurso traria para completar a tempo destacamentos que podem ser necessarios com muita urgencia.

Não ha medida que ao mesmo tempo não tenha vantagens e inconvenientes. Não ha medida que não possa ser combatida, encarada sómente, como fez o nobre deputado, pelo lado dos inconvenientes que póde ter. Para acertar é preciso não encarar as questões por um só lado. É preciso comparar as vantagens com os inconvenientes, procurar neutralisar estes e adoptar o expediente que menores apresentar.

Indo-se pôr á votos, verifica-se não haver casa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vierão-nos de Lisbôa o *Diario do Governo*, e o *Patriota* , que chegão unicamente á 16 de outubro proximo passado ; e por isso nada accrescentão ás noticias politicas de Portugal, publicadas em o nosso numero de 18 do corrente, e extraidas do *Periodico dos Pobres no Porto* , cuja ultima data era de 17 d'aquelle mez.

Os referidos jornaes só adiantão alguma cousa sobre os negocios da Hespanha até 7 de outubro , cujo extracto inserimos em lugar competente.

S M. F. a Rainha de Portugal proseguia na sua visita ás provincias d'aquelle reino, onde continúava a ser recebida pelos povos com extraordinario enthusiasmo.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

O MEDO DOS BELEGUINS.

Poucos são os homens , que, tendo alguma tintura de letras , ignorem o nome de Montesquieu : este nome é famoso, e é respeitado entre os entendedores de legislação : foi dos mais profundos publicistas do seculo passado , seus escriptos são conhecidos , e nelles se descobre o homem grande ; profundo engenho , vasta erudição , subtil dialectica , dilatadissima vista : eis-aqui o que sempre se admirou, e admirará na grande obra — *Espirito das Leis* — e nas *considerações sobre a grandeza , e decadencia do imperio romano* — Era um genio impavido , que estimou sempre mais a verdade , do que a vida. Pois este homem tão grande , e presidente de um grande tribunal tremeo á vista d'um beleguim , e o que é mais ainda, á vista d'um beleguim fingido.

Foi fazer viagem á Italia, como todos sabem, e por accaso encontrou o Inglez Mylord Chesterfield : já se conhecião , e tinha travado com elle aquella amisade, que é propria de dous homens de grande engenho , e vasto saber : juntárão-se , e logo convièrão em viajar juntos, e desd'os primeiros passos começou a recahir a conversação sobre a differença , que ha, entre os Inglezes, e Francezes. Montesquieu dava a preferencia á sua nação , e fundava-se na conhecida superioridade do engenho. O lord , como tão sabio , concordava nesta superioridade , porém dava a preferencia á sua nação pelo que pertence á profundidade do engenho , e comprehensão. Como a materia era ampla , e os adversarios capazes de defender a propria causa , era muitas vezes ventilada , sem que nenhum dos dous se desse por convencido. Chegárão a Veneza , e a curiosidade natural de Montesquieu o trazia em continuo movimento: queria conhecer tudo , e profundar tudo. Ia aos theatros , visitava os monumentos publicos, revolvia as bibliothecas, entrava nos cafés mais nomeados , entabolava conversações para se informar dos costumes, das leis, da fórma do governo, em fim procurava conhecer o espirito da sociedade : quando se recolhia á casa lançava por escripto quanto tinha observado, sem omittir as mais pequenas circunstancias , e todas as noutes dava á ler a sua obra a Mylord Chesterfield.

Tinha já decorrido largo tempo, sempre dado a este trabalho , e ia levando ao fim a obra , que com effeito seria preciosa ; pois era parto de tal engenho ; eis que uma noute se apresenta á porta do seu quarto um beleguim-dizendo , que lhe queria dar uma palavra em particular. Começou de lhe protestar o mais profundo respeito , e adhesão aos Francezes, e lhe disse, que estava encarregado de lhe advertir , que olhasse por si ; porque a inquisição (politica) , inquieta de seus movimentos , tinha tomado a resolução de lhe dar uma saltada, e fazer aprehensão em todos os seus papeis , e que se nelles encontrasse uma palavra só relativamente ao governo , que se despedisse da vida. Montesquieu atemorisado entrou n'um banho de suor frio; desfez-se em agradecimentos, e deo quanto dinheiro tinha n'algibeira ao beleguim , pedindo-lhe , que se fosse embora , e apenas o vio pelas costas , pegou no trabalho manuscripto , e atirou com elle á fornalha da estalagem , em que estava, e foi dar parte de tudo a Mylord Chesterfield. O Inglez com a frialdade propria da nação lhe louvou , e approvou muito o passo , que acabava de dar , como prova do grande engenho francez , accrescentando todavia , que se elle tivesse mettido uma pequena dose do talento inglez em seu procedimento , que vem a ser um pouco d'aquella repousada , e fria reflexão , que se não compadece com a ligeireza franceza , conheceria , que era cousa não só extraordinaria , mas impossivel , que um desconhecido beleguim se interessasse tanto por elle a risco de se deitar a perder se se soubesse , que lhe fizera aquelle aviso : que além disto tendo elle mesmo Montesquieu conhecido , que as deliberações da inquisição do estado erão impenetraveis , não era verosimil , que um beleguim raso tivesse conhecimento dellas; que quando muito executaria a ordem de prizão sem saber , que os tres inquisidores tinhão determinado a aprehensão dos papeis : que se devia lembrar depois destas combinações , que era uma peça delle Chester field , e que não devia ser tão precipitado em queimar a sua obra , o que por certo não faria um Inglez , cuja fria reflexão lhe faria conhecer , que a vinda do beleguim não tinha pés , nem cabeça.

Mas o mylord inglez fallava assim ; porque elle mesmo era o autor d'aquella manobra: no caso do Francez faria o mesmo, ou peior. Que cousa é um genio vasto , como o de Montesquieu, ou de outro qualquer que mais nomeado seja no mundo , dian e d'um alcaide , accompanhado com o seu competente escrivão d'armas ? Em primeiro lugar parece , que a natureza , destinando aquelles homens para tão *alto* ministerio , lhes dá umas caras de fariseos taes , que porião medo ao mesmo Giraldo sem pavor : tem de ordinario uma fisionomia mista de tigres, e de milhafres: o seu —*Somos mandados* — tem um tom de raio , que não só assombra , mas pulveriza. Quem vio jamais ir sem desconto para o deposito cordões de ouro ou casticaes de prata maneiros , que possão ir n'algibeira ? Irão cadeiras, mezas , panellas , cacos , &c., cordões , e trastes mais miudos desta natureza nunca lá forão sem serem maqueados. Pois um seu muito estimado comprimento — *O sr. ha de fazer favor de nos accompanhar* ! (Ás vezes tem rasão em o fazer.) Se o estampido deste trovão soasse , não digo eu no meio d'uma escola de meninos ; mas no meio d'uma assembléa , ou partida , oh ! Ceos as chicaras do chá cahião por si mesmas , os bules entornavão-se ; os baralhos dispersavão-se , os mesmos directores estimarião ter pernas finas e delgadas para se pôrem ao fresco, as quadrilhas paravão , o gelo da morte seria universal ! O pavor de um beleguim cabe com effeito em varão constante ; porque um beleguim não só faz o que lhe mandão , porém faz mais do que lhe mandão : eis-aqui porque o susto é universal , e é rasoavel. Mas a sociedade infelizmente precisa ter mais este entre os males necessarios : o que ella com tudo não precisava era , que muitos delles se portassem como fariseos.

(*Do Jornal Encyclopedico.*)

Reflexões d'um Francez anonymo sobre a liberdade.

Quero persuadir-me de boa mente , que a liberdade é uma cousa muito boa ; porque ha muitos annos, que ouco fallar nella a cada instante — liberdade, liberdade — se diz de todos os lados : mas eu tomára, que me dessem uma definição mais clara desta palavra. Será falta de comprehensão em mim ; o certo é , que eu não a entendi até certo tempo bem. No principio da revolução em 1789 appareceo a palavra *liberdade* ; mas não era aquella , de que falla Hobbes , Grocio , e Puffendorf , publicistas muito meus conhecidos , e muito acreditados no conceito publico. Em 1793 encontrei um amigo meu furioso enthusiasta desta liberdade, que elle assoalhava por todas as casas, e companhias do seu conhecimento, dizendo, que trouxera estas ideias dos Estados-Unidos d'America , onde vivèra muito tempo, e que tinha passado a moda em os Estados bem pouco unidos da Europa,

Este pobre homem pouco tempo depois (no tempo do dictador Robespierre) foi pendurado a um candieiro d'uma rua de Pariz. Esta definição não me pareceo muito clara , e fiquei sem comprehender ainda este termo *liberdade.* Depois de ter ouvido pelo espaço de 25 annos , e mais , que nós faziamos , e sustentavamos a guerra para conservar a liberdade , e independencia nacional, levantando-me um dia de madrugada achei com a porta arrombada dentro da minha cozinha quatro Cossacos, dous Croatos, tres Valaquios, e alguns Panduros de botas tão grandes , e tão retorcidos bigodes, com tamanhos sabres, e tão compridas espingardas , que me metterão medo , e creio , que todos me acharaõ rasão ; porque eu não queria o meu escudo *timbrado* com tanta cabeca de mouro. Comerão-me logo d'uma assentada quanto eu tinha para o almoço, para o jantar, e para a ceia; de tal maneira me deixárão basculhada a dispensa, cuja porta dava para um angulo da mesma cozinha, que os ratos todos desertárão por não terem lá que fazer ; e depois disto fizerão-me a honra de se servirem da minha casa , e dormirem no meu leito dous mezes e meio.

Tambem me não pareceo exacta esta definição de liberdade por não abranger todo o defi nido, isto é ; aos taes larapios, e igualmente a mim. Passado um anno , estando para ceiar com a minha familia, achei-me repentinamente com hospedes: era igual numero de Croatos, de Panduros , de Valaquios , e de Calmukos , e vinhão com o mesmo apetite , e igual familiaridade. Vinhão tambem alguns Hungaros com vestias , ou jaquetas ás costas : e como esta nação ainda é mui apoixonada da lingua dos Romanos, fallei-lhes latim , e o que mais é , de Cicero , que [illegible] é de muito bom seculo , e entabolei uma conv[illegible]ersação nesta lingua morta — *De libertate suis* [illegible] *legibus vivendi , aut arbitratu suo* — « Da lib[illegible]erdade de cada um se governar por suas leis , [illegible] e conforme á sua vontade» : não me respondèrão [illegible] palavra , e forão comendo. A respeito de li[illegible]berdade ainda não achei esta definição satisfato[illegible]ria. Vi, que eu manquejava muito na minha [illegible] ideia de independencia , e muito mais depois que [illegible] vi , que com a honra , que me fazião os meu[illegible]s hospedes, não fui mais senhor nem da minha [illegible] capoeira , nem do meu celeiro. »

Muitas vezes assisti [illegible] ás assembléas eleitoraes. De balde dei o meu voto [illegible] a homens, que eu julgava os mais proprios pa[illegible] a segurarem nas duas camaras a minha perfeita [illegible] liberdade — *summa libertas* — Nunca pude fa[illegible]er triunfar a minha vez , e desde logo me vi na [illegible] absoluta dependencia d'aquelles que tinhão a[illegible]lcançado a maioria de votos , e tudo isto punh[illegible]a em debandada a minha politica sobre a famosa [illegible] palavra em questão , e não me sabia dar a con[illegible]selho para comprehender cabalmente toda a f[illegible]orça , e extensão do termo *liberdade.*

Lia em varios philosophos , [illegible] e dizia-me por ahi toda a gente , que a liberd[illegible]ade consiste em termos leis feitas pelos represen[illegible]tantes da nação : mas vi , que alli as leis se [illegible] fazião d'improviso sobre a perna , e que tant[illegible]as alli se fabricavão ruins , injustas , e inexeq[illegible]uiveis , que desagradou-me tal liberdade. Con[illegible]sultei a varios doutores sobre o que se devia ent[illegible]ender modernamente por lei; e todos a *flux* e[illegible]om ar cathegorico me disserão , que lei era a [illegible] *expressão da vontade geral da nação* ; e que [illegible] este era um dos requisitos da liberdade. Ain[illegible]da peior fiquei ; porque examinando as cousas de [illegible]perto , vim no conhecimento de que as leis , que [illegible] saem das camaras legislativas não são em ultima analyse , senão a expressão do pensamento [illegible] , e vontade de tres , ou quatro sujeitos mais espertos , e ousados , que arrastrão as maiori[illegible]as. A nação não é ouvida , nem cheirada para ta[illegible]es cousas , que se o fosse , certamente não conviria em tantas leis de impostos, &c. &c. Mesmo sobre o vocabulo *representante da nação* muitas duvidas me occorrêrão ; porque vi eleitos para isso sujeitos taes , que era impossivel , que a nação os quizesse nem para beleguins , quanto mais seus representantes , e procuradores. Já se vê , que por esta parte não me contentou a definição de liberdade.

Ouvia fallar muitas vezes, e a muitos philosophos sobre a independencia natural do homem : com tudo isto via-me sujeito a quinhentas , ou seiscentas doenças , que me podem muito bem conservar na cama , ainda que me chame algum negocio , e eu tenha que fazer na rua. Os ladrões , se podem , põe a mão por cima aos meus bens moveis , e se não fôra a policia, já não tinha uma camiza , que vestir. A respeito dos bens de raiz cabe-me de vez em quando uma camada de geada nas arvores d'espinho, e caroço , que me queima tudo , e tudo me reduz a pó : vem um pedraço , que me vae na verdade ao faval : fica-me a camada uma seára de trigo , que se enche d'alforra , e não levanta mais cabeca : estou meio contente com o meloal na vargea ; vem uma cheia , e não me deixa uma cabaça. E tornar-me-hão a dizer esses philosophos em boa consciencia, que eu sou um ente independente por natureza ?

Vejo com effeito alguns mancebos , que se fazem livres , e independentes da autoridade paterna ; que zombão de seu pai , e sua mãi ; que não respeitão mestres , nem superiores ; que á insubordenação chamão *nobre orgulho* , e ao desaforo , e pouca vergonha independencia de caracter : que de tudo fazem escarneo *inclusive* a Religião de nossos pais , &c. &c. Vejo , que cada um quer vingar-se por suas proprias mãos , e satisfazer seus caprichos , e paixões calcando aos pés todas as leis divinas , e humanas ; e conseguintemente cometerem-se roubos , e homicidios horrorosos ; ninguem contar segura a sua vida ; e confesso , que tal definição de liberdade não casa com o meu genio, nem combina com as minhas fracas ideias.

Uma senhora do meu conhecimento acaba de deixar seus pais , fugindo com o seu amante, Concedo , que por uma semana , ou duas seja com elle mais livre , e mais independente; porém parece-me , que esta fuga é um pouco destruidora da harmonia social , e que é liberdade de mais. Madama tal não quiz depender mais de seu marido , quiz ficar livre , e senhora de todas as suas acções, e abalou de casa ajudada por um galante mancebo : o marido ficou alguma cousa admirado , e afflito , e não sabe , assim como eu , o que ha de entender pela palavra *liberdade* , bem como outras muitas , que com quanto soem bem , para mim são outros tantos mysterios. O significado tem mudado bastantemente , e a accepção não é a mesma , que se lhe dava nos tempos gothicos de nossos avós , pés de boi ; mas esta propriedade—*boi*—não lhes passava dos pés ; a cabeça raras , e rarissimas vezes sabia.

Não ha muitas semanas, que um franchinote, que se achava comigo em certo botequim, bifou-me o meu relogio de ouro. Queixei-me á policia, exibi testemanhas; foi o gatuno prezo; mas no tribunal do jury apresentou-se por parte delle um doutor com tantas citações, com tanta chicana, armado de tantos avisos, e alvarás, que os taes juizes absolvêrão o réo, não obstante as provas mais convincentes, e o resultado foi ficar eu sem o meu querido relogio, e elle não só zombar de mim, como prometter-me uma boa facada, logo que tivesse oportunidade para isso! Confesso, que não houve definição de liberdade, que menos me satisfizesse; e tanto mais quanto o ladrãosinho, vendo-se triunfante, e livre, intentou contra mim uma acção de calumnia!

E será crivel, que a liberdade consista nestas desenvolturas, ou que eu seja condemnado a ignorar sempre o que seja liberdade? Não será assim. Hoje felizmente, depois de muitas e dolorosas experiencias vim a convencer-me, que a liberdade civil consiste em se não obrar, senão conforme á lei, assim como a liberdade natural está em proceder conforme aos dictames da recta rasão. Onde pois só a lei impera, onde cada homem pode fazer tudo, que não for contrario as leis, onde a estas estiverem igualmente sujeitos quer grandes, quer pequenos, onde na distribuição das funcções publicas, e das graças só se attender ao merito pessoal, onde os bons serviços forem remunerados, e os crimes impreterivelmente punidos, onde qualquer cidadão pode desassombradamente publicar os seus pensamentos, uma vez que fique responsavel pelos abusos, e até censurar os maos actos do governo, e das autoridades com o devido respeito sem o minimo receio de ser por isso incommodado; ahi existe a verdadeira liberdade; e este he o paiz, onde deseja habitar o homem honesto, que sabe conhecer a sua dignidade.»

(*Trad. do Francez.*)

O Estatuario, e o seu Amigo

FABULA.

Certo estatuario das duzias (que em qualquer parte os ha, e nem todos são Phidias, e Canovas) havia feito um Jupiter tonante, um deos do trovão em summa; mas tão acanhado, de taõ curtas proporcões, que quem o visse sem letreiro telo hia pelo deos dos Laponios. Um amigo de bom senso, e sincero fez-lhe notar essa falta, que tirava todo o merito á sua obra. O pastrano, julgando corregido o defeito plantou a estatua anãa sobre um par de socos d'uma altura desmarcada. «Julgaste engrandecel-a (tornou-lhe o amigo) e não fizeste mais que empequenital-a. Procedeste como o governo, que querendo illustrar a um biltre sem merito algum, o colocasse em um alto emprego. (*Do Abbade Lemonnier.*)

Uma mulher, foi por seu amante sorprehendida com outro: assim mesmo negou a pès juntos o facto: e como o sujeito lhe exprobrasse a impudencia, arrematou ella dizendo: agora é, que me desengano, que o snr. nunca me quiz bem; pois dá mais credito aos seus olhos, do que a aquillo, que lh'eu digo.»

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27 .... 15:517$336

Descarregão hoje 29.

Barca—*Glinbienbiat*—farinha.
Dita franceza—*Camelia*—batatas, queijos, bacalhão, e fazendas.
Dita—*Creamore*—bacalhão.
Brigue—*Hellena*—taboado, pedras, e ferro.
Dito—*Tolbot*—bacalhão.
Barca—*Catharina*—frutas, alhos, batatas, papel de embrulho, massas, e passas.
Dita—*Rio*—Bacalhao.
Brigue—*Antoinete*—azeite, sebollas, alhos, e sal.
Dito—*Feliz-Destino*—diversas mercadorias.
Dito—*Josephina e Emilia*—vinho, e azeite.
Dito—*Napoleão*—diversos generos.
Dito portuguez—*Josephina*—pedras.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Terra-nova; 38 dias, barca americana *Rio*, de 198 toneladas, capitão James Yonng, equipagem 9, cargo bacalhão.

Argel; 45 dias, brigue-escuna sueco *Ares*, de 170 toneladas, capitão Elias Anonsn, equipagem 9, carga sebollas.

Marcelha; 54 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Deyrien, equipagem 10, carga varios generos.

Terra-nova; 49 dias, brigue inglez *Agnis*, de 280 toneladas, capitão Cobe, equipagem 13, carga sal.

Havre de Graca; 41 dias, barca franceza *Camelia*, de 309 toneladas, capitão João Baptista Guilbert, equipagem 18, cargo fazendas: a consignação de Bolti & Chavanne.

Cabo-da-Boa-esperança pela Ilha-de-Santa-Hellena; 28 dias, trazendo do ultimo porto 13 dias, brigue inglez *Harmony*, de 132 toneladas, capitão Harrenson Dongtas, equipagem 10, carga lastro: a consignação de M. Calmont & C.

Lisboa; 32 dias, brigue portuguez *Feliz-destino*, de 230 toneladas, capitão Antonio Gonçalves de Azevedo, equipagem 19, carga vinho: a consignação de Francisco Severianno Rabello.

Rio-de-Janeiro; 13 dias, brigue brasileiro *S.-José-Navegante*, de 136 toneladas, capitão Antonio Pinto Lessa, equipagem 9, carga diversos generos: a consignação de Amorim Irmãos.

Sahidos no mesmo dia.

Liverpool; barca ingleza *Nightingale*, de 405 ½ toneladas, capitão Thomaz Wemter, equipagem 15, diversos generos.

Maranhão; patacho brasileiro *Neptuno*, de 122 toneladas, capitão João Mendes de Sousa, equipagem 10, carga varios generos.

New-yorck, brigue inglez *Aristides*, 263 ½ toneladas capitão Samuel Wetuhangs, equipagem 13, carga lastro.

Sahido no dia 27.

Parahiba; barca ingleza *Kate*, capitão Joseph Scott, carga lastro.

Entrado no mesmo dia.

New-york; 42 dias, brigue american *Kmtuckes*, de 223 toneladas, capitão H. H. Millis, equipagem 9, carga farinha.

Edital.

O Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz de direito interino da 1.ª vara do crime da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde &c.

Faco saber que a quinta sessão ordinaria dos jurados d'este anno, que sob a minha presidencia teve lugar n'este termo do Recife, assistirão com assiduidade os senhores juizes de facto sorteados — Francisco Carlos Teixeira, José Gonçalves Torres, João Ignacio do Rego, capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, Joaquim José Alves d'Albuquerque, João Francisco Bastos, João Antonio Ribeiro, Januario Alexandrino Ribeiro Caneca, Manoel Elias de Moura, Marcelino José Lopes, Virissimo dos Santos Siqueira, Manoel Antonio da Silva Antunes, Francisco Fernandes Vianna, Alexandre José Lopes, Manoel Ferreira dos Santos, Ignacio Alves Monteiro, José Victorino de Lemos, Manoel João d'Amorim, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza Junior, Manoel José Martins da Costa, Diniz Antonio de Moraes e Silva, José Joaquim do Nascimento, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior; e os senhores juizes de facto chamados, João Vaz d'Oliveira, Manoel Sivestre Ferreira, João Alves Machado, Dr. Simplicio Antonio Mavignier, Miguel José d'Almeida Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, Felippe Lopes Netto, Anacleto José de Mendonça, Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro, Rololfo João Barata d'Almeida, José Ignacio Soares de Macêdo, Manoel Gregorio da Silva. Joaquim José d'Abrêo Junior, Antonio Luiz do Amaral e Silva, José Narcizo Camello, José Higino de Miranda, Francisco José Rodrigues, Manoel Ferreira Pinto, capitão Antonio Joaquim de Mello, José Diôgo da Silva, Cypriano Luiz da Paz; tendo sido multados na quantia de trezentos mil rs., á razão de vinte mil rs. por dia, por não terem comparecido, e nem apresentado escusa alguma, os senhores — Angelo Lopes de Sant'Anna, Francisco Antonio Pereira da Silva, João Filgueira d'Araujo, Manoel Antonio da Costa e Silva, Vital de Mello Albuquerque, e José Lopes d'Oliveira. E para constar mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade do Recife, sob meu signal e sello, ou sem elle valha *ex causa* aos 21 de novembro de 1843. E eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão privativo do jury o escrevi. *José Nicoláo Rigueira Costa.*

Declarações.

Continuação dos devedores do imposto do banco.

João Manoel Pinto Chaves	12,000
Manoel da Silva Lopes	21.600
Francisco de Souza Rego	46.000
Joaquim Ribeiro Campos	13,200
José Ramos de Oliveira	9,600
Miguel José de Lima	9,600
José Epifanio Durão	12,000
Joaquim Jeronimo	7,200
José Mauricio dos Santos	9,600
José Antonio Vieira de Sousa	10,000
João Baptista da Silva Lemos	20,000
Anecleto José de Mendonça	19,600
Praxedes da Fonseca Coutinho	10,000
João Moreira da Silva	15.000
Carlos Detres	7.200
Antonio João Ramos	10,000
José Antonio da Silva Vianna	5,000
Costa Araujo & Irmão	20,000
Antonio da Costa Ferreira	10.000
Manoel da Silva Santos	29.300

(*Continuar-se-ha.*)

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Precisando dar effectiva execução á portaria, que recebi do governo de Sua Magestade Fidelissima, de 19 de agosto de 1842, e aos artigos a ella annexos, com referencia a de 9 de dezembro do dito anno: cumpre-me fazer saber a todos os passageiros subditos portuguezes, procedentes dos portos de Portugal, e seus dominios, que se não tiverem apresentado n'este consulado; hajão de o fazer com promptidão, a fim de se verificar o que dispõem os artigos das citadas portarias, esperando que se prestem a este chamamento em beneficio dos seus proprios interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 27 de novembro de 1843.— Jooquim Baptista Moreira, consul.

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahirá no dia 3 de dezembro o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes; quem nelle quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o dito capitão na Praça-do-commercio, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão franco, e sem limites, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, que forcosamente se hão de vender para liquidacão de contas, e por isso de avultada pechinxa para os seus freguezes, a quem pede hajão de concorrer ao primeiro andar da sua casa, na terca-feira 28 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

= ESTEVÃO GASSE, o legitimo fabricante, e inventor do rapé princeza do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral n'esta provincia, na rua da Cruz do Recife n. 38, avisa, que para commodidade de seus freguezes acaba de formar outro deposito no bairro de Santo Antonio, na rua do Livramento n. 13, primeiro andar; cujo se achará aberto das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, offerecendo as mesmas vantagens, tanto em um como em outro deposito. Ao mesmo tempo avisa ao respeitavel publico, amadores do excellente rapé nacional princeza de GASSE, do-Rio-de-Janeiro, e que por suas bôas qualidades tem merecido a estima geral das pessoas de bom gôsto que de hôje em diante se achará em todas as lojas de seus freguezes uns cartazes azús, annunciando a venda do seu rapé n'esses lugares.

= Precisa-se d'um homem, que entenda de padaria, e saiba fornear: na praca da Boa-vista, venda n. 8, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma ama para o servico interno de uma casa, dirija se ao beco do Saradatel n. 22.

Aos senhores thesoureiros, e mais pessoas encarregadas das loterias d'esta cidade.

Tendo sido frequentes os enganos apparecidos nas extracções das loterias d'esta cidade, acontecendo que tendo muitas pessoas tirado premios grandes, e outros immediatos, e contando ellas com este beneficio, passem pelo desgosto de perderem suas sortes, com a annullação devida que o juiz lhes dá, em consequencia de numeros repetidos, faltas, e augmento de sedulas apparecidas nas urnas, como tem sido notorio, e por vezes, e convindo evitar-se d'ora em diante o apparecimento d'este mal; convida-se pelo presente annuucio aos senhores thesoureiros, ou outras quaesquer pessoas encarregadas das referidas loterias, para acceitarem um homem que tem os conhecimentos necessarios, para se incarregar d'estes trabalhos, empregando-se este na factura das ditas sedulas, com todo o cuidado, e promptidão, por menor preco do que costumão pagar presentemente. Affiança-se que jamais apparecerá engano na extracção das sedulas, visto que estas passão a ser rubricadas para evitar qualquer introducção de outras que por malicia são lançadas nas urnas, pondo-se igualmente em pratica as precauções que se indicar a respeito: trata se na rua da Conceição da Boa-vista n. 8, a qualquer hora do dia, ou annuncie para ser procurado

— José Sapority embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava mulata, de nome Florinda.

— José Luiz Pereira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Marianna, de nação Angola

— Precisa-se de um rapaz forneiro de bom procedimento para ir para a Varzea trabalhar em uma padaria: promete-se-lhe bom ordenado, e excellente tratamento; quem pretender dirija-se a Rua-direita n. 8.

—Alugaõ-se as casas e sitio do arco da Ponte-de-Uchôa, junto a Passagem de S. Anna: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-velha na loja de Manoel Luiz Gonçalves para tratar do ajuste.

= Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão para pequena familia, o qual tem armazem que serve para carne secca, na rua da Praia n. 66, defronte de Francisco José Rapozo; a tratar na praca da Independencia loja n. 2.

— Aluga-se um 2º. andar de um sobrado na rua larga do Rozario n. 40; quem o quizer dirija-se a rua do Crespo n. 14.

= Nicolle tem a honra de participar ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Passeio-publico, para a d'alfandega velha n. 38, aonde os seus amigos do bom e barato acharáõ um sortimento completo de adubos e preparos para meza; certificando d'antemão aos snrs. que o quizerem honrar com a sua presenca, que além do bom agrado e promptidão serão sempre servidos de effeitos da primeira qualidade. Entre outras muitas cousas, achar-se-ha sempre em sua casa, e por precos mais favoraveis do que em outra qualquer parte; vinhos de Bordeaux, tanto em quartolas como encaixotados; garrafas; vinho muscatel; dito branco; Santerne em caixas e garrafas; Porto, 1.ª qualidade de Champagne; licôres de anizette de Bordeaux; amor perfeito; coracão de Hollanda; hortelão; cassis; cidrão, e tambem um sortimento de licôres ordinarios; genebra da Hollanda em botijas; cognac em quertolas e garrafas de differentes qualidades; absinte Suisso; charopes para refrescos de muitas qualidades; azeite dôce, primeira qualidade, tanto em gigos como em garrafas; agua de flores de laranja, mustarda franceza; sal refinado; conservas de todas as qualidades; topinos; pepinos; azeitonas; enchoras; ervilhas; sardinhas; linguicas; sôpas preparadas; ganso em trufas ou castanhas; trufas; vitella assada; leite; cercefe &c. &c. Acaba igualmente de receber um grande sortimento de salames muito novos, e de optima qualidade, e vendem-se por preço commodo.

WEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Extracto fluido e concentrado de salsa-parrilha da Jamaica.

As muitas experiencias sobre estas preparações tem feito conhecer á sabia corporação medica, que compõe o collegio de Londres, Edinburgh, e Dublin, ser ella a unica donde se podem colher os beneficios, e salutares effeitos, que se requerem nos casos, em que se torna necessaria a indicação da raiz de salsa-parrilha. V. B. & C.ª não podem deixar de fazer uma reflexão ás pessoas, que fizerem uso desta preparação; que vem a ser o não abusarem da pequena quantidade, que prescrevem os praticos (duas colheres de chá duas vezes ao dia em meio copo d'agoa), visto cada garrafa de doze onças conter a virtude de 5 libras de salsa parrilha.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda—Sagú — Sabonetes — Sabão de Windsor—Agua de Seidlitz — Agua de Soda—Agua de Seltz—Limonada gasoza,—Tinta superior para escrever—Tinta para marcar roupa—Perfumarias inglezas—Fundas elasticas de patente—Escovas, e pós para dentes—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha—Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta — Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre.—As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Livramento da banda da sombra: a tratar na mesma rua venda n. 24.

= Precisa-se alugar um preta escrava, que tenha leite para criar; no principio do Aterro-dos-afogados n. 9.

ILEGÍVEL

= Precisão-se de officiaes, e serventes de pedreiro, para trabalharem na Capunga, e no Monteiro; no Atterro-da-Boa-vista n. 6, a tratar com o engenheiro Boyer.

= Aluga-se pelo tempo de festa uma grande casa feita a moderna, sita na rua de Mathias Ferreira, pouco distante do mar, e rio, com 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal grande, ficando no fundo o pôço do Conselho; assim como outra pequena junto a mesma; a tratar na rua larga do Rozario, botica n. 42 de Manoel Felippe da Fonseca Cande.

– Antonio Luiz de Souza comprou por conta de João Vasco Cabral, morador em Maceió, o meio bilhete n. 242 da segunda quarta parte da segunda nova loteria a favor da matriz da Boa-vista.

— Hoje vae a praça pelo juizo da primeira vara do civel a melhor loja de ferragens, e miudezas do Atterro-da-Boa-vista, para pagamento dos credores de Manoel de Souza Rapozo.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel n. 20.

— Vendo-se no *Diario* de 24 do corrente um annuncio do thesoureiro da loteria da Boa-vista, em que faz ver não ter a mesma corrido no dia marcado por falta de extracção de mais de seis contos de reis em bilhetes, muito admirou ao annunciante, porque indo comprar um meio bilhete da mesma loteria, ja o não pôde comprar senão com ganho, dizendo-se-lhe ja não haver senão um resto de bilhetes inteiros; assim acontece por causa dos vendedores, que com vistas em ganhos deixão de os vender, o que será muito conveniente, que os thesoureiros providenciem sobre isso, afim de que não vão apparecendo cousas similhantes.

Um prejudicado.

= No dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde conduzindo-se uma mobilia da rua da Cadeia de S. Antonio n. 18, para a rua da Penha n. 5, separou-se do comboi, e evadio-se um preto ganhador, que levava cinco cadeiras novas de jacarandá, obra do Pôrto, e como não tenha até agora apparecido com ellas, roga-se áquellas pessoas a quem for offerecidas, haja de apprehendel as, e restituil-as a seu dono, ou aliàs tendo noticia do destino, que ellas levarão, de dirigir-se a mesma casa da rua da Penha, onde se lhe agradecerá, e se recompensará com generosidade.

— Aluga-se uma casa em S. Anna perto do banho, pintada, e caiada de novo, por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 4.

— Desappareceo no dia 24 do corrente do sobrado n. 65 do Atterro-da-Boa-vista uma rôla branca de olhos, e bico bem encarnados; quem a tiver achado, querendo restituir, dirija-se ao mesmo lugar, que será gratificado.

= Precisa-se alugar um escravo capaz para o serviço interno, e externo de uma casa de pouca familia; quem tiver annuncie.

— Precisa-se de dous rapazes para venderem pão; no Atterro-dos-affogados, padasia n. 120

=Aluga-se o sitio do fallecido Antonio Annes Jacome, na Passagem-da Magdalena, com casa de bastantes commodos para familia, pelo tempo de festa, ou por anno; na rua da Cadeia-velha n. 60.

— José Domingos Pimenta faz sciente a quem convier, que vendeo no dia 24 do corrente a sua venda, que tinha na Rua-direita dos Affogados n. 20, a José Bento de Freitas, ficando a mesma venda hypothecada ao annunciante pela quantia de 200$ rs. a vencer daquella data a 3 mezes.

— Arrenda-se um sitio no Arraial, sendo que tenha matta, e baixa para plantar capim; quem tiver annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar, e sotão da excellente casa do exm. senador Manoel de Carvalho Paz de Andrade, sita na rua do Collegio; os pretendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

— O snr. Antonio Joaquim Rodrigues queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 6, para receber uma carta vinda do Bôrto pela barca *Tentadora.*

= O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação faz certo a todos os irmãos em geral, que domingo (3 de dezembro), é o dia marcado para a eleição da nova mesa regedora, e por isso deverão comparecer no consistorio da mesma igreja, pelas 9 horas da manhãa do referido dia.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 5 na Rua-nova defronte do oitão da matriz; a tratar na loja da mesma casa, ou na mesma rua na loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Um homem casado, que tem bastante pratica de agricultura se offerece para ser administrador de algum engenho perto da praça; assim como ensinar as primeiras lettras dando fiador a sua conducta; quem o pretender annuncie

— Deseja-se fallar com o snr. João Estuarte Berburena, a negocio de seu interesse; na rua do Crespo n. 2, ao pé do arco de S. Antonio.

— Da-se a premio a quantia de 250$ rs. sobre penhores de ouro: na rua do Mundo-novo n. 58.

— Precisa-se de 1:500$ rs. hypothecando-se um sitio perto da cidade, com os juros, que se convencionar; na rua do Queimado n. 20.

— Aluga-se pelo tempo de festa uma casa terrea de pedra, e cal, sita no Monteiro, confronte ao oitão de S. Pantaleão, com sufficientes commodos, e por preço modico; na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se pelo tempo de festa um sobrado na cidade de Olinda, com bastantes commodos para grande familia, na rua de S. Bento; a tratar na Rua-augusta n. 48, ou em Olinda, no principio da rua dos Gatos.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

– Comprão-se 80 milheiros de tijolos de alvenaria grossa, posto na obra; na rua de Apollo n. 6.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques, de 12 a 20 annos, sendo bonitos pagão-se bem: na Rua-nova, loja de ferragens n 16.

— Compra-se um braco de balança grande, para padaria; na Rua-direita n. 80.

— Comprão-se umas oitavas de ouro de lei, que sirva para desmanchar; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar, e cozinhar; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 21.

Vendas

FOLHINHAS PARA 1844.

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8; rua do Cabugá, loja do Bandeira; defronte da matriz da Boa-vista, botica do Moreira; no Recife, rua da Cadeia. loja de ferragens n. 45; em Olinda, rua do Amparo, botica do Rapozo; e nos Quatro-cantos, loja do Domingos: as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia, compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo; e outras finalmente com a linguagem das flores, ou novo diccionario para a correspondencia amatoria; brevemente se exporão a venda, as que tem os nomes, e moradias dos empregados publicos.

— Vende-se um violão de muito boas vozes, com sua competente caixa, tudo de melhor gosto possivel: na loja de Vicente Joze Gomes, na rua dos Quarteis n. 20.

— Vende-se um caixão grande, que leva mais de 20 alqueires de farinha, e tambem serve para padaria, pois tem 4 repartimentos, dous ditos envidraçados, que servem para amostras de venda, uma porção de caixas vasias do Pôrto, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, dous vestuarios de couro, que servem para qualquer pessoa, e uma porção de couro de preguiça; na Rua-imperial n. 2.

— Vende-se um palanquim em bom uso; no beco do Veras na Boa-vista n 8.

– Vende-se um lambique contino de Derosne, todo de cobre, com duas caldeiras de dimensão grande, por preço commodo; na praça da Independencia n. 28.

— Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, perita engommadeira, cose, cozinha, e lava; uma escrava parda, de 20 annos, com um filho mulatinho de 9 mezes, a qual cozinha, lava, faz varias qualidades de doces, refina assucar, e engomma; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vendem-se ancoretas com superiores uvas vindas de Lisboa; no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, no caes da alfandega.

—Vendem se duas marquezas mui bem feitas, por preço muito barato; na rua estreita do Rozario, defronte da botica nova.

- Vendem-se duas canoas, uma nova de carga de 950 tijolos de alvenaria, e a outra de 1800 a 2000, a qual está servindo de deposito de agua, ou trocão se por tijolos de alvenaria grossa; no sitio, que fica por detraz do sobrado do fallecido Monteiro.

— Vende-se a venda da rua da Paz n. 2, com poucos fundos, e commodos para familia, 4 grades, que forão de acougue, todas chapeadas de ferro, um tacho de cobre com 13 libras, e um fogão inglez com tres buracos, tudo com pouco uso, e por preço commodo; a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma preta de meia idade, propria para o serviço de casa, e rua por ser muito diligente, é mariscadeira, fateira, e quitandeira; na rua da Senzalla-nova n. 36.

= Vendem-se cortes de lanzinha imitando a chali, de novos padrões, e lãa de quadrinhos de muito bom gosto para calças; na rua do Cabugá n. 16.

= Vendem-se canarios de imperio chegados proximamente na barca *Tentadora*, em viveiros, e ja separados em gaiolas, muito cantadores, um sortimento de simentes de plantas de todas as qualidades, sebolas brancas, bolaxinha ingleza a 160 rs. a libra, doce de goiaba sortido, chocolate da Bahia a 100 rs. o pão, e meio dito a 50 rs., cordas de imbira branca proprias para andames a 3500 rs. o cento, e a peça a 40 rs., ditas de croá a 5000 rs. o cento, e a peça a 60 rs.; na rua estreita do Rozario, venda n 8.

— Vende-se um resto dos bem conhecidos veludinhos de quadros para vestidos, e colletes, chapeos do Chile, vindos agora do Rio, e meias de linho muito boas; na rua do Queimado, loja n 25 de Guilberme Sette.

= Vende-se farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 47.

— Vendem-se 14 meios de sola, por preço commodo; na praca da Boa-vista n. 14.

— Vendem-se chitas a 140, 160, 200, 220, e 240 rs. o covado, lenços de seda para gravatas a 4000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma alva bordada de susto, feita em panno de esguião, com seu bico; nas Cinco-pontas n. 112.

— Vende-se um cavallo russo, ja ensinado para carro; na estribaria ingleza, atraz da Rua-nova.

— Vende-se um elegante carrinho de 4 rodas; com assentos para duas, ou 4 pessoas, capote solto, e arreios novos para dous cavallos, o mesmo carrinho serve tambem para um cavallo; na Cruz-das-almas, sitio de Angelo Francisco Carneiro.

= Vende-se potassa de primeira qualidade em barris pequenos, chegada na barca *Globe*; em casa de L. G Ferreira & Companhia.

=Vende-se muito boa bolaxa de primeira, e segunda qualidade a 9, 10, 11, e 12 patacas por arroba, farinha optima para bolaxa por 13, e 14$ rs.; assim como o bem conhecido tijolo de alvenaria, tanto pela sua qualidade, como em tamanho, tendo de mais a vantagem de se mandar descarregar naquellas obras, que tiverem poucos serventes; na rua dos Quarteis, padaria n. 18 de Manoel Antonio de Jesus & Filho.

— Vende-se farinha de mandioca nova, e de muito boa qualidade a 2560 rs., medida velha; na travessa do arsenal de Guerra, canoa *Maria do Assú.*

– Vendem-se facas, e garfos de cabo de metal a 2240, 3520, e 6500 rs. a duzia, bonés de palhinha a 300, e 1000 rs, ditos de brim a 1120 rs., e de veludo a 1000 rs., banha em boiões a 100, e 160 rs., macassá perola a 400 rs., e de olio a 160 rs., agua de colonia a 180, 400, 500, 720, e 800 rs., pomada franceza a 160, pós a 200 rs. a caixinha, bordões para violaõ, bicos largos, e estreitos, suspensorios de burracha a 240, e 320 rs, esteirinhas pintadas a 720 rs., rapé princeza do Rio, dito rolão de Gasse, papel de peso a 3$ rs. a resma, canetas a 320 rs., ditas com lapis a 160 rs., e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24.

= Vende-se um carro francez de 4 rodas, para dous cavallos, e arreios para os mesmos, com pouco uso, boas molas, e bastante aceiado; no armazem do caes da alfandega, defronte da escadinha a fallar com Dias Ferreira & Companhia.

= Vende-se uma parda de 23 annos, com algumas habilidades; e uma preta de 30 annos; na Rua-velha n. 111.

— Vendem-se todos os pertences de uma tenda de tanoeiro, em muito bom estado, incluindo uma grande, e excellente mó; na rua das Calçadas-altas n. 22.

—Vende-se um capado muito grande, e gordo; na Rua direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé de dous de varandas douradas.

— Vendem-se mantas de cambraia adamascada, da ultima moda a 3$ rs., lencos de tafetá de bonitos padrões a 1600 rs.; na rua da Cadeia-velha, loja n. 60.

— Vendem-se 600 palmos de frente de um terreno no sitio Mangueira, que estrema com o de D. Antonio, na estrada de Bellem, ou troca se por casas nesta praca; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 21.

— Vende-se uma escrava de nação Mina, cozinha, e é lavadeira; na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

— Vendem-se carneiros capados e gordos; no pateo do Carmo n. 7.

— Vende-se papel pautado para musica, de superior qualidade: na praça do Independencia n. 3.

= Vendem-se saccas com alqueire da medida velha de boa farinha de mandioca, e ditas com gomma de engommar, vindas de proximo do Ceará, por preço commodo; ao pé do arco da Conceição, armazem do Braguez; assim como tres barris de carne salgada em salmoura, por preço commodo.

Escravos fugidos.

= No dia 27 do corrente fugio o moleque Felis, de 16 annos, do gentio de Angola, bem retinto, alguma cousa buçal, com carimbo no peito; quem o pegar, leve a rua do Amorim n 50, segundo andar, ou no armazem de assucar da mesma rua n. 32, que será gratificado.

= Fugio na noute do dia 25 do corrente o pardo João, baixo, claro, parece ser muito sonso, sendo grande capadocio; levou jaqueta de lila preta, e calças de riscado, e mais outra jaqueta, e calças de panno azul, chapeo de seda, sapatos abotinados francezes, uma espingarda, e uma faca, suppõe-se ter ido para o sertão da Parahiba, pois foi escravo do doutor Benedicto, que o mandou em pagamento a Santos Neves, e este o vendeo a Lenoir Puget & Companhia; quem o pegar, leve a rua da Cruz, escriptorio n. 9, que será recompensado.

= Desappareceo na noute do dia 24 do corrente a negra Thereza, de nação Loanda, de 35 annos; levou vestido branco, saia preta, e panno da Costa, um taboleiro pequeno com differentes perfumarias, mais duas caixinhas de folha em cima com miudezas, que andava vendendo; é de estatura alta, bem preta, falla alguma cousa atravessada, dentes abertos, as costas cheias de costuras levantadas, e tem o dedo minimo de uma das mãos alejado; quem a pegar, leve a Rua-nova, sobrado n. 65, que será gratificado.

— Fugio no dia 25 do corrente a preta Placida, crioula, alta, côr fula, secca, os dentes da frente largos, e afastados uns dos outros, levou vestido de chita roxa, outro de cambraia lisa, e outro bordado de diversas cores, e mais roupa em uma troxa, levando tambem um cachorrinho; quem a pegar leve a pracinha do Livramento, loja n. 42, que será gratificado.

= Fugio no dia 16 do corrente do Giquiá a escrava Joanna, de nação Caçange, de 30 annos, estatura baixa, côr fula, secca, falla fina, ha noticias de se achar no Recife a titulo de procurar snr.; quem a pegar, leve a rua da Cadeia por baixo do corretor Oliveira, ou no Giquiá a seu snr. José Gonçalves dos Santos, que gratificará.

= Da-se 50$ rs. de gratificação a quem apprehender, e entregar a Sebastião José Gomes Penna, o moleque João, criculo, de 17 annos, fugido no dia 16 de outubro do corrente anno, com os signaes seguintes; rosto redondo, cabeça chata, cabello um tanto fino, e com alguma falta por carregar peso, tem em ambas as orelhas um calombinho imitando uma verruga, pés grandes, e apalhetados, pernas finas, é muito esperto, e fallador, gosta muito de jogar capoeira, quanto tem susto gagueija alguma cousa; levou calças de algodão de dous fios, camisa de algodãozinho ja velha, e chapeo de palha tambem velho, ha noticias d'elle ter passado no engenho Bulhões, em um comboi de assucar, que seguia para cima, por isso desconfia-se, que elle esteja por algum engenho visinho; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 12.

= Fugio no dia 13 do corrente do engenho Conceição, freguezia da Escada o preto Amaro, crioulo, alto, grosso do corpo, de mais de 30 annos, foi comprado a pouco a uma pessoa do Carery de nome Aleixo, e é de suppor-se, que viera para esta praça, aonde esteve em o ultimo mez de setembro com o ex-snr., ou que fosse para o sertão; quem o pegar, leve ao dito engenho a seu snr. Antonio Gonçalves da Silva, ou na rua da Cadeia-velha; loja n. 50, que será gratificado.

= Continúa a estar ausente a preta Catharina, de nação Angola, de 20 annos, côr preta, secca do corpo. e peitos, altura regular, tem falta de quase todos os dentes da parte superior; levou vestido de chita, e panno da Costa, tem sido vista de panno preto, e vestido de chita novo, para as partes da Rua-direita, na ribeira, e S. José, ha todas as desconfianças de ter sido seduzida, e estar occulta; quem a pegar, leve a Rua-nova n. 33, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M F. de Faria=1843.